
O ESTUDANTE E A QUESTÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Dulce Maria Pompêo de CAMARGO**
Maria Eugênia L. Montes CASTANHO*
Newton César BALZAN*

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar parte dos achados de uma pesquisa coletiva e interdisciplinar que foi desenvolvida durante três anos pelos professores do Programa de Mestrado em Educação da PUCCAMP, da qual resultou um texto de aproximadamente 2.000 páginas. Entendem seus atores que o trabalho representa uma contribuição para a implementação da Avaliação Institucional e para o desenvolvimento da consciência da necessidade de se promover em reformulações no sentido de se proporcionar em melhores condições de ensino e de vida universitária em nível de instituição.

A pesquisa teve lugar na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP - Instituição que conta com 40 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu com quase 1.000 alunos, 13 cursos de especialização, um curso de doutorado, 1.400 professores e 1.200 funcionários, mantendo cursos diurnos e noturnos, praticamente na mesma proporção.

Comunitária e com projeto institucional claramente voltado para o atendimento da maioria da população, a PUCCAMP encontra-se em processo de construção de uma verdadeira comunidade acadêmica: é importante enfatizar o apoio dado para a realização de estudos, como o presente, que explicitam suas próprias falhas e desacertos.

As possibilidades de realização de investigações dessa natureza, com plena liberdade, situam a PUCCAMP ao lado de Universidades consideradas como "Instituições de ponta" no país. Instituições com problemas a resolver e ao mesmo tempo Instituições com problemas a resolver e ao mesmo tempo Instituições modernas, que optaram por ter, como alunos, indivíduos críticos que sempre acabam por criticá-las também.

1 - QUESTÕES DE METODOLOGIA: COMO FOI DESENVOLVIDO O ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram os estudantes que em 1992 concluíram os 40 cursos oferecidos pela PUCCAMP. Os concluintes de cursos noturnos correspondem à, aproximadamente, metade dessa população.

O total de respondentes - 2.172 - corresponde a 68,8% dos formandos de 1992.. cabendo destacar que em todos os cursos, os índices de respondentes situaram-se acima de 50,0% em relação ao universo dos estudantes em vias de colação de grau.

O instrumento utilizado para fins de coleta de dados foi elaborado sob a forma de questionário, composto de três partes. A primeira delas contém cinco questões abertas, visando colher dados relevantes sobre os seguintes aspectos: **1)** motivação para o exercício da profissão para a qual está se habilitando; **2)** percepção sobre a qualidade do ensino, ressaltando seus aspectos positivos e negativos abordados em cinco subitens: conteúdos desenvolvidos nas várias disciplinas, bibliografia, didática dos professores, processos de avaliação, atividades práticas; **3)** apreciação global sobre o curso; **4)** situações de aprendizagem - aspectos positivos; **5)** situações de aprendizagem - aspectos negativos.

A segunda parte do questionário constitui-se de três itens também abertos, abordando tópicos sobre a Universidade: a auto-percepção do estudante enquanto universitário; as condições de vida universitária que a PUCCAMP lhe oferece; seu caráter de Universidade Católica, que deve articular ciência e fé, pluralismo e doutrina católica; comentários, perguntas, sugestões e críticas que o estudante desejasse fazer visando a melhoria da Instituição.

A terceira parte contém quarenta e quatro itens fechados elaborados com a finalidade de se caracterizarem os formandos sob os seguintes aspectos: dados

* Professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)

** Professores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

peçoais, prioridade e critérios de escolha do curso; escolaridade de 2º grau e freqüência ou conclusão de outro curso superior; situação do aluno trabalhador; estudos extra-classe e hábitos de estudos; relação entre o curso que está concluindo e expectativas de trabalho; expectativas imediatas e a longo prazo em relação à profissão e/ou à carreira acadêmica; nível sócio-econômico familiar¹; relação entre término de curso, competência profissional e cidadania.

No tratamento dos dados os procedimentos se diferenciaram conforme se tratasse dos sujeitos os quais deveriam assinalar as alternativas que lhes eram propostas: "itens fechados" ou de itens que implicassem respostas discursivas.

No primeiro caso - itens fechados - a leitura das respostas fornecidas pelos estudantes em formulário ótico foi realizada por leitora IBM, sendo, a seguir, gravadas em fitas magnéticas. O processo de tabulação foi efetuado em computador IBM/3 modelo 10, do CPD (Centro de Processamento de Dados da PUCCAMP).

No segundo caso, adotaram-se dois tipos de procedimentos:

1º) As respostas dadas pelos alunos a um dado item do questionário foram objeto de leituras por duas pessoas (auxiliares de pesquisa, professores do Programa de Mestrado, e alguns alunos do mesmo Programa) que as classificaram, em razão do sentido favorável ou desfavorável nelas contido, em **a)** positivas; **b)** negativas; **c)** positivas e/ou negativas com ressalvas; **d)** difusas; **e)** outras.

Nos casos em que as classificações feitas pelos leitores não apresentaram concordância, um terceiro elemento se manifestou a respeito, discutindo-se, a seguir, os resultados das três apreciações.

Os resultados, transcritos em matrizes - uma para cada item/curso especialmente elaboradas para este fim - foram tabulados e, a seguir, expressos em termos percentuais e por meio de gráficos.

2º) Foram feitas sucessivas leituras das respostas dadas pelos estudantes aos itens do questionário, desta-

cando-se períodos e marcas dos discursos, obtendo-se "recortes" que foram transcritos em folhas próprias de forma a facilitar um processo sistemático de busca de unidades de significados relevantes aos objetivos da pesquisa. Surgiram, assim, agrupamentos, isto é, categorias de respostas que fornecem estrutura de cada item do questionário. Os extratos incorporados ao presente texto constituem enunciados dos próprios estudantes e foram considerados como exemplos significativos de tudo aquilo que eles expressaram.²

2 - PERFIL SÓCIO-CULTURAL DO CONCLUINTE

Nosso jovem estudante cursou todo o Ensino Médio - antigo "Curso Colegial" - e iniciou seu Curso Superior durante uma década de grande complexidade em termos políticos, econômicos e sociais para a América Latina, isto é, os anos 80. Os 51% dos concluintes que cursaram Escolas Públicas antes de ingressarem na Universidade, o fizeram quando esta já se encontrava em período de forte decadência.

Enquanto 2/3 dos estudantes do período noturno freqüentaram escolas públicas de nível médio, apenas 1/3 dos estudantes do período diurno o fizeram neste mesmo tipo de instituição. Enquanto apenas 12,9% dos concluintes de período diurno são filhos de trabalhadores, em se tratando de período noturno, a presença desse grupo atinge 43,4%. Enquanto mais da metade dos estudantes dos cursos noturnos têm renda média familiar mensal de "até dez salários mínimos", é inferior a 1/3 o número de estudantes-concluintes de cursos diurnos que tem escolaridade superior, este nível mal chega a 1/6, no caso de pais dos estudantes de cursos noturnos.

Essas constatações sugerem uma série de indagações a respeito da possibilidade - e necessidade! - de se atuar nos Cursos Noturnos, oferecendo-se, neste período, ensino em nível de excelência. Não é possível que aos alunos desse período sejam oferecidos cursos fracos, ou "simplificados", sob a desculpa de que eles trabalham e, portanto, não têm tempo para estudar. Há uma certa verdade quanto ao fato de eles disporem de menos tempo para estudar do que os alunos do diurno.

(1) Para se caracterizar o nível sócio-econômico familiar, além de determinadas questões que compõem a série de "itens fechados", introduziu-se uma "questão aberta" em que se solicitava descrição detalhada sobre a ocupação do pai do estudante, possibilitando, desta forma, a distribuição da população em sete níveis, conforme Escala de Hierarquia de Prestígio Social das ocupações (Hutchinson, 1960).

(2) Os procedimentos utilizados estão fundamentados na técnica da Análise de Discurso, conforme propõem Orlandi, Pécheux Maingueneau e Guespin entre outros lingüistas. Veja-se a propósito, de: Eni Puccinelli ORLANDI "A análise de discurso: algumas observações", IN D.E.L.T.A., Vol.2, n.1, 1986, 105-106). Da mesma autora: "A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso", São Paulo, Brasiliense, 1983; "Terra a Vista Discurso do Confronto: Velho e Novo Mundo", São Paulo, Cortez Ed, 1990; "As formas do silêncio (no movimento dos sentidos)", Campinas, Ed. UNICAMP, 1992; de Dominique MAINGUENEAU, "Análise do Discurso", Campinas, Ed. UNICAMP/Pontes, 1989, de Louis GUESPIN, "Typologie du discours politiques, publicado na revista Langages, n. 41, 1976 de Michel Pécheux "Sur les contextes situation", publicado em American Anthropologist, Vol.66, Part.2, (133-136); de Sérgio Rouanet. A razão cativa.

Basta dizer que 89% dos estudantes do Noturno exercem algum tipo de atividade remunerada, e quase a totalidade dos mesmos dedica mais de 6 horas diárias ao trabalho. No entanto, poucos alunos declaram não dispor de tempo algum para estudos extraclasse: 3,3% no caso dos estudantes do Noturno e 1,3% em se tratando dos estudantes do Diurno. Isto tudo significa que os cursos noturnos merecem tratamentos adequados às circunstâncias específicas de sua clientela, sugerindo que outras formas de ensino devam ser buscadas para ela, de modo a se garantir excelente qualidade, apesar de menor tempo disponível para atividades de classe e extraclasse.

3 - APRECIÇÃO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO

A apreciação sobre a qualidade do ensino foi feita por meio de seis questões discursivas em que o concluinte deveria examinar o ensino e a aprendizagem vividos durante seu curso de graduação.

O tratamento dado às respostas discursivas (mais de 13.000) permitiu sua quantificação, tendo sido estabelecidas as seguintes categorias para análise dos comentários: positivos ou negativos com ressalvas; difusos e outros.

Tomando se todo o conjunto de cursos da universidade, observa-se a predominância de comentários de concluintes que fazem ressalvas ao ensino que lhes foi oferecido (41%), ao passo que 26% consideram-no negativo e apenas 14% fazem apreciações positivas. Os restantes (19%) fizeram depoimentos difusos ou não responderam às questões.

Cotejando esses números com o tratamento dado ao conjunto de comentários sobre o ensino no curso e na universidade, as unidades de significação selecionadas no processo de análise encontram-se assim articuladas:

1. Comentários que se referem ao curso analisando a questão da prática ou da relação teoria-prática. Por exemplo:

“A qualidade de ensino deixa a desejar no que se refere à parte prática e de laboratório. **“Engenharia Sanitária/noturno.**

2. Comentários que apontam para a existência de problemas quanto à atuação docente.

“O curso em si é bom, mas a qualidade ainda deixa a desejar, exatamente porque muitos professores têm péssima didática”. **Análise de Sistemas/noturno.**

2.1. Comentários que enfatizam a ação de **alguns professores:**

“Alguns professores merecem nossa atenção pela qualidade de suas aulas e o interesse”. **Economia/matutino.**

3. Comentários que permitem captar a concepção de conhecimento do concluinte.

“Há pouco incentivo à independência do aluno e pouca coisa a se fazer além de sentar-se nas carteiras e ouvir”. **Psicologia/Formação de Psicólogos/integral.**

4. Comentários que revelam desinteresse pela formação geral e/ou humanística:

“Várias disciplinas poderiam ser utilizadas ao invés de matérias inúteis como Filosofia, Antropologia, Sociologia”. **Publicidade e Propaganda/matutino.**

Esta é uma questão da maior seriedade e tem razões históricas. Sua origem está na divisão social do trabalho sob o capitalismo que parcelou as atividades e subdividiu o homem, fragmentando-o, separando teoria e prática, fazer e saber, agir e pensar, trabalho com as mãos e trabalho mental. Numa sociedade de caráter humano, os aspectos sociais do trabalho devem ser considerados e certamente a formação de cada um deve ser completa, atingindo todas as dimensões da inteligência e da personalidade. É a compreensão do trabalho como mercadoria, é a defesa da profissionalização estreita, é a consequência da extrema especialização, é a valorização da exigência do mercado como critério último que ajudam a explicar posições tão refratárias à presença de disciplinas com caráter de formação onilateral.

5. Comentários que deixam evidente a valorização do conceito de mercado como critério para fazer a apreciação geral:

“O curso é fraco, o mercado de trabalho está deficiente de mão-de-obra e nós não estamos sendo preparados para assumir este mercado”. **Turismo/Noturno.**

Como predomina a visão do trabalho e do conhecimento como mercadorias para atender à demanda, pode-se perceber que o sujeito quer ser preparado para a competição. O discurso revela uma concepção subjacente de que a universidade - enquanto fornecedora do conhecimento - deve preparar para a adaptação ao mercado de trabalho.

6. Comentários que comparam o ensino dentro e fora da PUCAMP e revelam como se encontram em relação às expectativas individuais:

“O curso reflete a atualidade educacional do país: alunos deficientes como não muito qualificados”. **Turismo/Noturno.**

"O curso ainda é um dos mais cotados no mercado. Profissionais formados pela PUCCAMP têm emprego garantido no mercado". Enfermagem/Integral.

Como se vê, apesar de sérias ressalvas quanto ao ensino recebido, os concluintes indicam que há pontos dignos de consideração em seus cursos, quando fazem uma avaliação mais global.

No entanto, os comentários não fazem, de modo geral, grandes relações para explicar por que o ensino funciona da maneira como funciona. O trabalho docente na direção de uma pedagogia comprometida com os objetivos do Projeto Pedagógico da Instituição deve fazer ver aos alunos que as individualidades se modificam na medida em que mudam todo o conjunto de relações de que são o centro. Se a própria individualidade é o conjunto destas relações, fazer-se significa ter consciência delas, assim como modificar-se significa modificar o conjunto destas relações³.

4 - A PUCCAMP ENQUANTO UNIVERSIDADE CATÓLICA

Os sujeitos responderam a três questões discursivas que tiveram o objetivo de investigar como se percebem dentro de uma Universidade Católica que deve articular ciência e fé, pluralismo e doutrina católica.

Quando argüidos sobre como se sentem enquanto estudantes universitários, foram obtidas três categorias de respostas:

1 - Como o aluno vê a Universidade

Apesar de se querer investigar a auto-percepção universitária dos concluintes, muitos deram suas respostas fazendo referências à Universidade e aos recursos materiais e humanos que ela oferece. Chamou a atenção o fato de esses alunos não se considerarem sujeitos do processo. A maioria desses depoimentos coloca no plano exterior, no que vem de fora, os motivos de suas esperanças e/ou de suas frustrações, como, por exemplo, a estrutura pedagógica rígida e autoritária; a ausência de uma vida cultural mais intensa e o excesso de burocracia na Universidade.

Mas a questão da qualidade de ensino também foi bastante evidenciada. Os comentários obtidos acerca desta questão foram valiosos. Foram abordados: o incentivo à pesquisa científica; a relação teoria-prática; as atividades de extensão universitária; a vivência cultural,

política e social; a necessidade de um maior entrosamento entre os universitários; o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico; a importância de uma revisão curricular; a melhoria da atuação docente; o bom funcionamento das monitorias e a implantação de bolsas para os alunos. Eis um exemplo:

"Não, em absoluto. 1) Nos cursos básicos de medicina costumava brincar com meus colegas que estava com saudades 'saudades de pensar'. Porque, até no 'cursinho' se pensa e se questiona mais do que na nossa 'Universidade'. Antes de vir para a PUCCAMP eu estudava em Londrina (UEL) e lá existe curso de filosofia básica, de antropologia e as aulas eram fascinantes (no curso de medicina mesmo). Aqui, as nossas pobres aulas de antropologia teológica são os únicos estímulos para pensar um pouco; 2) Em todos os países os movimentos estudantis são importantes, são reconhecidos e respeitados. O que acontece com nossa Universidade? Ninguém sabe ou participa de movimento algum; 3) O que nossa Universidade oferece para a população? Que ciência, que projetos novos, avanços, além do precário atendimento que damos..." Medicina/Integral

2 - COMO ELE SE VÊ ENQUANTO UNIVERSITÁRIO

A Dissociação entre o aluno e o professor na relação ensino/aprendizagem ficou mais evidenciada quando os alunos centraram as respostas em si próprios. No geral, apareceram comentários que salientavam a motivação e dedicação pessoal, a importância da pesquisa; o privilégio de ser um universitário; os sacrifícios empreendidos; a participação sócio-política. Alguns afirmaram que não conseguiram se sentir universitários ou por culpa da universidade ou por culpa de si próprios. Outros nem se perceberam participantes do processo. Nos depoimentos, ficou também bem diferenciada a fala do aluno do diurno e do noturno.

3 - COMO ELE ESTABELECE A RELAÇÃO ENTRE O QUE A UNIVERSIDADE OFERECE E O SEU DESEMPENHO ENQUANTO UNIVERSITÁRIO

Poucos foram os alunos que estabeleceram a relação entre os sujeitos envolvidos em um processo de conhecimento. Como foi visto anteriormente, ou o aluno expressando-se positiva ou negativamente, considerava apenas o que a PUCCAMP lhe oferecia, ou ele se colocava de forma dissociada do que acontecia na Universidade.

(3) Cf. Antonio Gramsci. *Concepção dialética da história*, 5. ed. R. J.: Civilização Brasileira, 1984.

No que se refere à questão **vida universitária: o que falta** optamos por dar destaque às falas que trazem alguma novidade.

“Não dá vontade de responder... Se falta algo? Será que um dia eles vão se dar conta dos sonhos que passam na nossa cabeça?” **Publicidade e Propaganda/Matutino.**

As demais, já conhecidas, e que aqui estão caracterizadas como “ausências”, como “o que falta” à vida universitária, serão evidenciadas ou comentadas nos subitens que se seguem:

Infra-estrutura: construção de refeitório; fornecimento de refeições mais baratas nas cantinas; melhoria no sistema de transportes; prédios mais limpos; cortinas; criação de moradia estudantil; bibliotecas mais completas e atualizadas, mais amplas e abertas aos sábados; criação de laboratórios;

Melhoria na qualidade dos cursos: maior aprofundamento dos conteúdos; didática e capacitação de professores; cumprimento de programas; incentivo à pesquisa; maior integração entre os estágios e o mercado de trabalho, ampliação e fomento às monitorias e bolsas de estudo; mais respeito; valorização e incentivo ao aluno; mais liberdade na opção de disciplinas;

Vida acadêmica mais ampla: mais integração e intercâmbio em diversos níveis (Universidades, disciplinas, cursos, e a própria sociedade); ênfase no lado humano dos cursos; exposições; eventos diversos; incentivo às participações sócio-culturais e políticas em geral; organização de gincanas e jogos esportivos;

Mudanças administrativas: revisão das finanças e das mensalidades; nova organização administrativa.

A última questão ligada à **Universidade e fé cristã** adquire uma importância ainda maior diante da situação objetiva de nosso país, onde coexistem grupos de origem étnica e/ou geográfica muito diversos. A pluralidade e a variedade de adesões religiosas, os diferentes valores e modos de vida acabam por tornar esta relação entre **ciência e fé** bem mais complexa.

“... isso levaria a uma melhor identificação da universidade perante a sociedade e a si mesma.” **História/Noturno.**

“O universitário da PUCC não está interessado em pluralismo de doutrina católica, mas, sim, de se preparar para um mercado de trabalho de acirrada competição”. **Ciências Contábeis/Noturno.**

Entende-se que esse posicionamento dos formandos deriva da crise vivida hoje pelas Instituições Sociais que, no entanto, considerem ou não, continuam tendo uma parcela de responsabilidade, uma vez que com base nelas que se concretizam determinadas relações sociais específicas, que contribuem para o desenvolvimento e a transformação da sociedade.

“Repensar sua identidade católica envolve considerar que a universidade é, por definição, um lugar de pluralismo ideológico. E a universidade católica ainda se encontra muito secularizada. O grande problema é como adotar uma doutrina se deve ser pluralista?”⁴.

Cabe, portanto, procurar recuperar a função específica da Universidade Católica diante da realidade social, bem como os pressupostos que a fundamentam. Qual a Universidade que se quer e para qual sociedade? Essa pergunta adquire maior significado quando se tem em mente que as Instituições de Nível Superior, nelas incluídas também as Universidades Católicas, não vêm correspondendo às esperanças que nelas são depositadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se se pretender uma fundamentação maior para as questões ligadas à **Avaliação Institucional da PUCCAMP** e que foram levadas em consideração no decorrer desta investigação, especialmente no que se refere à **qualidade de ensino** oferecida, podem-se buscar subsídios nas pesquisas que estão sendo atualmente realizadas por grupos ligados à Nova Sociologia da Educação. Os estudos por eles desenvolvidos trabalham com a teoria do currículo, abordando, portanto, uma dimensão mais conjuntural da Avaliação Institucional, e menos na visão estrutural insistentemente evidenciada pelos concluintes.

Pretende-se dar continuidade a esta pesquisa ouvindo professores da PUCCAMP, uma vez que a **qualidade do ensino superior** não pode ser entendida apenas com os frutos obtidos por meio dos depoimentos discentes. Muitos questionamentos, muitas dúvidas permaneceram, e estas apontam para a necessidade de uma retomada das reflexões anteriores ouvindo novos sujeitos e utilizando, inclusive, novas fontes e formas de observação e análise.

Por fim, reitera-se, novamente, que os resultados aqui apresentados são provisórios, e que a intenção primeira da análise é a de contribuir para a **Avaliação Institucional da PUCCAMP** e suscitar um debate mais

(4) CASTANHO, M. Eugênia, Universidade à Noite: fim ou começo de jornada?, p. 94

amplo tendo em vista a melhoria da **qualidade de ensino** e da **Universidade** que queremos construir.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- CASTANHO, M. E., *Universidade à noite: fim ou começo de jornada?*, Campinas, S. Paulo: Papirus, 1989.
- CATANI, D. et alii (orgs.) *Universidade, Escola e Formação de Professores*, 2ª ed., S. Paulo: Brasiliense 1987.
- FORQUIN, J. C. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*, 5ª, ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MORAIS, J.F. Régis de, *Universidade: seus desafios neste final de século*, F. de Educação, UNICAMP, Publicação Interna, 1993.
- ORLANDI, Eni. (org.) *Discurso Fundador*, Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- PILATI, Orlando et al. *Ensino Público noturno: uma alternativa de democratização para a educação superior*. MEC/SESu/PARU, Brasília, 1986.